



23º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
INFECTOLOGIA
PEDIÁTRICA
18º SIMPÓSIO
BRASILEIRO DE
VACINAS
30 DE ABRIL A 3 DE MAIO DE 2024 - São Paulo - SP

30 DE ABRIL
A 3 DE MAIO

Novotel São Paulo Center Norte
Av. Zaki Narchi, 500 - Vila Guilherme, São Paulo



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico De Meningites Bacterianas, No Brasil, Entre 2013-2024, Na População Pediátrica, 0 A 19 Anos.

Autores: BARBARA DAVID (UNIDOM/ ZARNS), IGOR MACEDO PINTO (UNIFACS), MARIA MARIA PEDREIRA ONGARATTO (UNIFACS)

Resumo: A meningite bacteriana possui diversos agentes etiológicos, alguns são imunopreveníveis, mas a incidência ainda é significativa. Febre, cefaleia, rigidez de nuca e rebaixamento do nível de consciência são alguns dos principais sintomas. "Traçar o perfil epidemiológico é fundamental na análise de acesso ao sistema de saúde, tratamento, efetividade das vacinas (nos casos imunopreveníveis) para construir estratégias que reduzam a morbimortalidade do público pediátrico. "Estudo transversal, retrospectivo e descritivo sobre morbimortalidade, realizado a partir da coleta de dados estratificados por região de federação, sexo, raça, faixa etária e etiologia especificada, disponibilizadas pelo Sistema de Morbidade Hospitalar (SIH/SUS – DATASUS) entre 2013 e 2024. Os critérios de exclusão foram as informações não compatíveis com as variáveis 8203;8203;em questão. Para a análise dos dados, foi utilizado o software Microsoft Office Excel® 2016."Ao todo, foram notificados 22.547 casos, ocorrendo 2.697 óbitos. As maiores morbidade e mortalidade, respectivamente, foram região Sudeste (53%, 52%), sexo masculino (58,7%, 56,7%), menores de 1 ano (33,6%, 38,3%) e de etiologia por outras bactérias que não meningococos, pneumococos, hemófilos ou micobactéria tuberculosa (57,8%, 36,6%), apenas etnia foi diferente, sendo brancos mais acometidos (45,9%), mas pardos com maior mortalidade (40,4%). Quanto à etiologia, a meningite tuberculosa e por hemófilos possuem as menores taxas de morbimortalidade. A região Sul apresenta segundo lugar de morbidade (21,4%), porém o Nordeste ocupa o segundo lugar em mortalidade (17,1%). "A maior morbimortalidade da região Sudeste e de meninos é justificada, estatisticamente, por sua densidade populacional. A suscetibilidade à infecções em lactentes menores de um ano pode ser justificada por imaturidade imunológica e progressão dos esquemas vacinais, já os piores desfechos podem, além destes, estar relacionados a apresentação clínica inespecífica, em pacientes que não têm comunicação oral e rigidez nuchal, retardando o diagnóstico e, consequentemente, o tratamento. A desigualdade socioeconômica, dificultando o acesso à saúde, pode ser responsável pela maior mortalidade de pardos. Apesar da região Sul ser a segunda em morbidade, o Nordeste é o segundo em mortalidade, sugerindo maior dificuldade de acesso ao tratamento ou baixa qualidade do mesmo. Os menores índices de meningite tuberculosa e por hemófilos podem ser um indicativo direto da cobertura das vacinas BCG e Hib, necessitando de estudos específicos que correlacionem casos e índices de vacinação. A maior casuística sendo de outras bactérias que não as usuais, faz pensar em dificuldade diagnóstica microbiológica ou equívoco de notificação. Sendo assim, concluímos a importância de estudos que analisem acesso à saúde, protocolos de atendimento/ tratamento nos locais de maior mortalidade, impacto da vacinação no quantitativo de casos, além de maior vigilância da comprovação diagnóstica.